

ESPECIAL · SAÚDE MENTAL

Suicídio em Avaré: o alerta que não termina em setembro

Estudo da USP identificou Avaré entre os municípios com maior tendência histórica de crescimento da taxa no recorte analisado. Dados locais e registros posteriores reforçam a necessidade de prevenção contínua.



O Setembro Amarelo chega ao fim nesta quarta-feira, 30, mas o tema não termina com o calendário da campanha. Em Avaré, uma dissertação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo coloca o município entre os pontos de atenção do país pela trajetória histórica da taxa de suicídio.

A pesquisa de Sheila Genesine Dada analisou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Censo entre 1996 e 2019. Entre os municípios cuja série não apresentou ponto de inflexão, Avaré apareceu como o segundo maior crescimento percentual da tendência. O dado não significa segundo lugar nacional em número de suicídios nem em taxa absoluta.

2º

maior crescimento percentual da tendência entre as séries sem ponto de inflexão analisadas no estudo da USP.

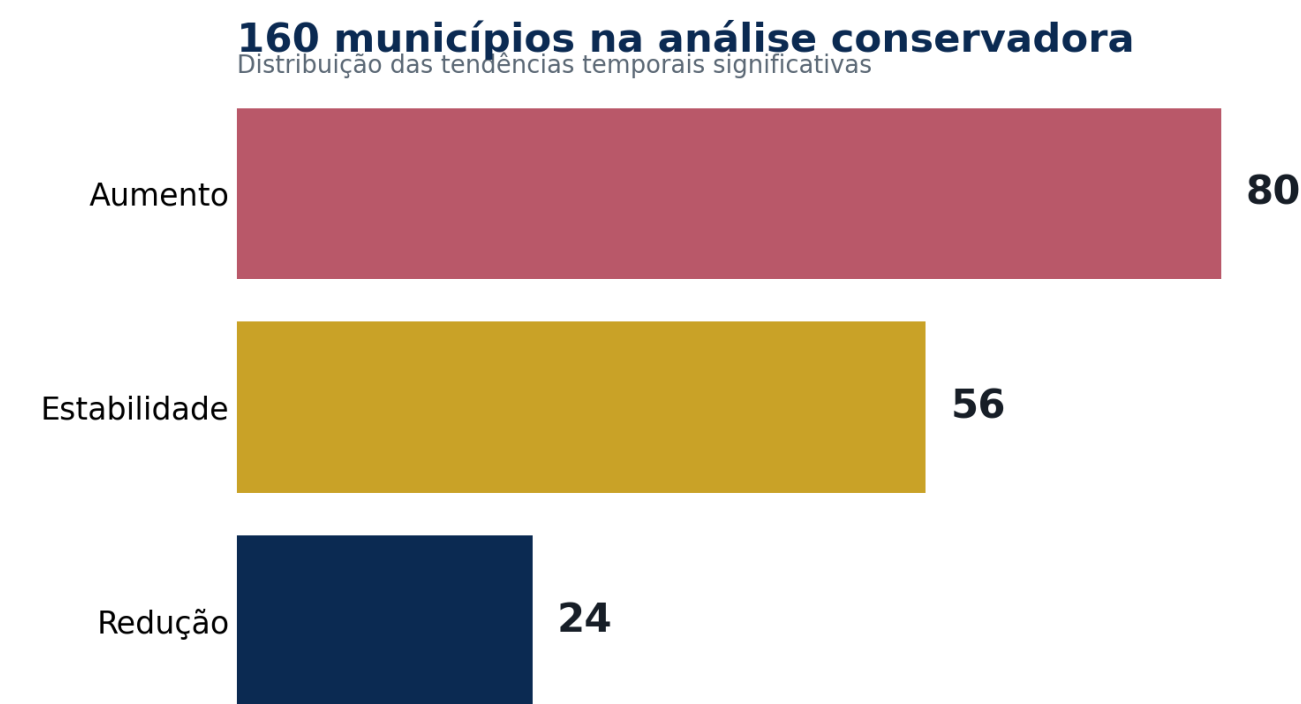
Isso NÃO significa 2º lugar nacional em número de suicídios.

PONTOS-CHAVE DESTA EDIÇÃO		
1996-2019 recorte do estudo da USP	37 mortes registradas no estudo local de 2016 a 2019	50 202 notificações de violência autoprovocada de 2016 a 2019

ESTUDO DA USP · O ALERTA CIENTÍFICO

Avaré aparece entre as maiores tendências históricas de crescimento

A dissertação analisou séries municipais de 1996 a 2019 e utilizou regressão Joinpoint para separar trajetórias de aumento, queda e estabilidade.



160
municípios permaneceram na análise conservadora

80 com tendência de aumento

24 com tendência de redução

56 com estabilidade

A pesquisa trabalhou com municípios brasileiros e, após os filtros estatísticos, chegou a 160 séries consideradas na classificação final: 80 em aumento, 24 em redução e 56 estáveis.

No grupo sem ponto de inflexão - isto é, com tendência histórica contínua -, Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, apresentou o maior crescimento percentual. Avaré apareceu em segundo lugar. A própria dissertação identifica o município como o segundo maior APC nesse grupo, sigla que representa a variação percentual anual da tendência.

Esse resultado exige leitura cuidadosa. Não se trata de um ranking de quantidade de mortes e tampouco de uma classificação das maiores taxas absolutas do país.

Nas conclusões, a autora inclui Avaré ao lado de Três Lagoas, Campo Grande, Garça, Cascavel e Santana de Parnaíba entre os municípios que apresentaram historicamente maiores tendências de crescimento e os aponta como locais que merecem atenção dos gestores públicos.

O estudo também conclui que não há um padrão único capaz de explicar o suicídio em todo o Brasil. A recomendação é aprofundar a investigação em cada território, considerando características locais e possíveis fatores de risco específicos.

A dissertação alerta ainda para a possibilidade de subnotificação e para diferenças na qualidade dos registros, fatores que precisam ser considerados antes de interpretar qualquer aumento

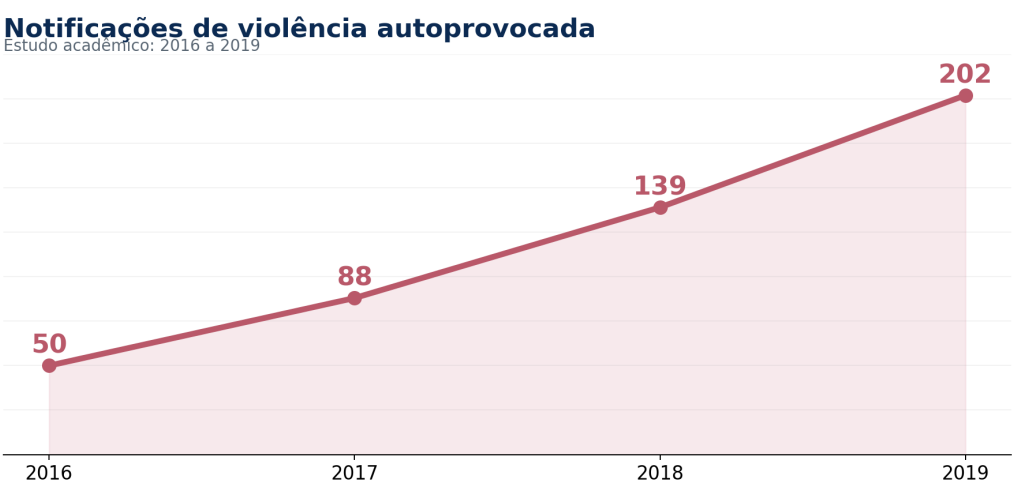
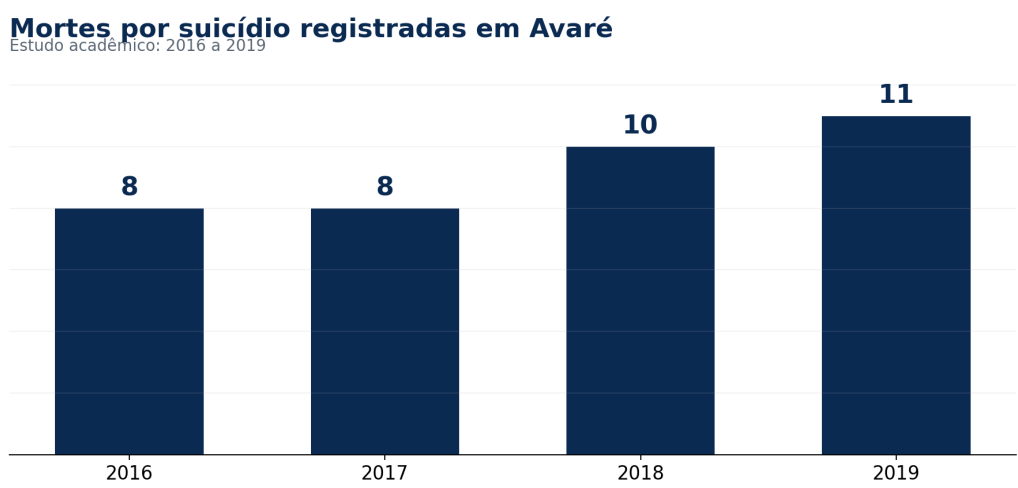
O QUE SIGNIFICA O “2º LUGAR”

É tendência de crescimento, não quantidade de mortes.

Avaré ficou em 2º no crescimento percentual entre as séries sem ponto de inflexão, dentro do recorte estatístico da USP. Não é 2º lugar nacional em suicídios.

AVARÉ · DADOS E REGISTROS

O que os números mostram - e o que eles não podem ser usados para afirmar



37 mortes

8 em 2016 · 8 em 2017 · 10 em 2018 · 11 em 2019

Homens foram maioria entre os óbitos no estudo local.

+304%

50 notificações em 2016 · 202 em 2019

Mulheres foram maioria nas notificações no período.

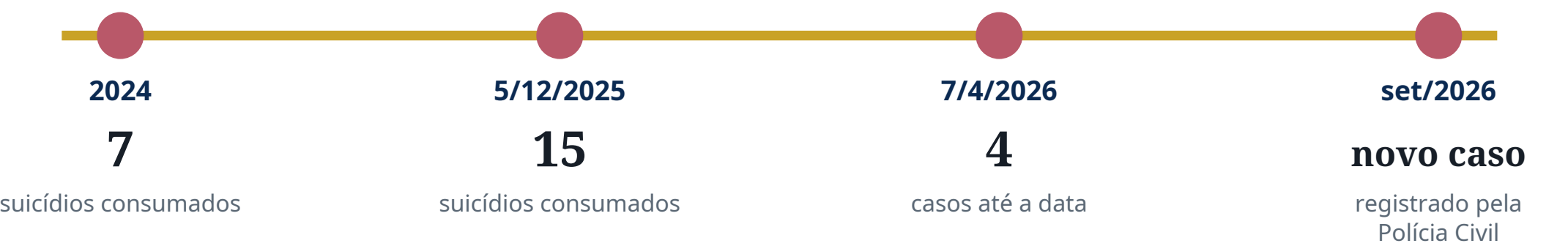
O estudo acadêmico de Avaré reuniu dados do Atlas da Violência, Ipea e Datasus para 2016-2019: 8 mortes em 2016, 8 em 2017, 10 em 2018 e 11 em 2019. No período, foram 37 mortes.

O mesmo trabalho registrou 50, 88, 139 e 202 notificações de violência autoprovocada. A passagem de 50 para 202 corresponde a aumento de 304% entre os extremos da série. Notificação não significa morte e os indicadores não devem ser somados.

Depois de 2019, as fontes disponíveis publicamente mudam de natureza. O SIM reúne mortalidade a partir das declarações de óbito; o Sinan acompanha notificações; e a Polícia Civil registra ocorrências.

Por isso, esta edição não preenche 2020-2023 com estimativas nem cria uma curva única juntando bases diferentes. A leitura correta é mostrar cada fonte com sua metodologia e suas limitações.

REGISTROS POLICIAIS E LEVANTAMENTOS JORNALÍSTICOS POSTERIORES



Atenção: 2026 não é um total anual fechado. Esses registros não devem ser combinados diretamente com a série epidemiológica do SIM.

PREVENÇÃO · SERVIÇO · ENTREVISTA

Setembro termina. O cuidado precisa continuar.

“

Ouvir já é um grande começo.

Psicóloga Paula Felipe

A profissional destaca a importância de perceber sinais, acolher sem julgamento e buscar acompanhamento profissional quando

MITO OU FATO?

A Lua explica os casos?

Não há respaldo científico consistente para atribuir suicídios às fases da Lua. O fenômeno é complexo e multifatorial.

Onde buscar ajuda em Avaré

CAPS II - Espaço Renascer

Rua Capitão José Vieira Pinto, s/n, Três Marias.
Telefone: (14) 3731-0643.

Unidades Básicas de Saúde

As UBS fazem parte da rede de cuidado e podem acolher demandas de saúde mental e orientar encaminhamentos.

Urgência e risco imediato

Procure pronto-socorro ou hospital. O SAMU atende pelo 192 e deve ser acionado em situações de urgência.

Apoio emocional - CVV 188

Ligação gratuita, sigilosa e disponível 24 horas por dia para quem precisa conversar. Em risco imediato, procure a emergência.

O principal valor da pesquisa da USP para Avaré não está em construir um ranking, mas em produzir um alerta. O município apresentou uma das maiores tendências históricas de crescimento dentro do recorte analisado. Anos depois, novos registros continuaram aparecendo.

As fontes têm metodologias diferentes e não podem ser transformadas em uma única série estatística. Ainda assim, observadas com as devidas ressalvas, reforçam a necessidade de acompanhar saúde mental, prevenção e acesso ao cuidado durante todo o ano.

Informação, escuta, acolhimento e acompanhamento profissional não devem ter data para acabar.

FONTES E APURAÇÃO

- USP - Sheila Genesine Dada, “Data mining espaço-temporal dos suicídios nas cidades brasileiras”, 2023.
- Ana Paula Alves da Silva - “Suicídio e violência autoprovocada: uma análise de 2016 a 2019 em Avaré”, CONINCE/Eduvale.
- A Voz do Vale e Jornal In Foco - levantamentos de registros policiais de 2024, 2025 e 2026.
- Ministério da Saúde - prevenção do suicídio, CAPS, UBS, SAMU 192 e CVV 188; Prefeitura de Avaré - CAPS II Espaço Renascer.
- Entrevista ao Em Pauta - psicóloga Paula Felipe.

Leia a matéria completa no portal

Acesse o estudo da USP